

ÍNDICE

Introdução	2
I PARTE – CONTEXTO, RECURSOS, EXPECTATIVAS	
I – Contexto histórico-geográfico	4
1. Breve percurso histórico	4
2. Caracterização do meio	5
II. Organização Estrutural.....	7
1. Níveis de Ensino	7
2. Órgãos de orientações educativas	7
3. Recursos humanos.....	9
4. Recursos físicos	10
5. Relação com outras instituições.....	12
6. Movimento Teresiano do Apostolado (MTA).....	12
III –Expectativas de alunos/as, pais e mães	13
1. Expectativas dos/as alunos/as	13
2. Expectativas dos pais, mães e encarregados/as de educação.....	16
II PARTE - PROPOSTA EDUCATIVA TERESIANA	
I – Referencial	19
A. Enquadramento situacional.....	19
B. Enquadramento conceptual	20
C. Enquadramento pedagógico.....	21
II – Diagnóstico	24
III – Programação	29
IV – Avaliação	32
Bibliografia.....	33
Anexos	34

INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo do Colégio Teresiano de Braga foi elaborado de acordo com a legislação vigente e, sobretudo, tendo em conta as orientações da Proposta Educativa Teresiana, um documento educativo que foi actualizado a nível dos centros educativos teresianos espalhados pelo mundo, através de um processo de interacção e intercâmbio, que pôs em diálogo os desafios do presente e os referentes teresianos, e que foi pensado para orientar a prática educativa nas diferentes realidades culturais.

O Projecto do Colégio é o resultado de um trabalho colectivo de estudo e de reflexão participada, elaborado segundo uma metodologia participativa que pretende dar sentido àquilo que se faz, definir o que se quer e transformar a realidade que se vive.

Na primeira parte apresenta-se o contexto histórico-geográfico do Colégio a organização estrutural, e as expectativas daqueles que nos procuram.

Na segunda parte procurou-se adaptar a Proposta Educativa Teresiana à realidade do Colégio, aplicando a mesma metodologia, que contempla três etapas: O Referencial, o Diagnóstico e a Programação. Do Referencial fazem parte o Enquadramento Situacional, o Conceptual e o Pedagógico. No primeiro, parte-se da forma como o grupo vê e percebe a realidade que nos rodeia, “onde estamos”, para daí captar os desafios que nos apresenta; o Conceptual e o Pedagógico descrevem os ideais, apontando “para onde queremos ir”, quer em termos gerais, quer em termos de acção pedagógica. Na fase do Diagnóstico, confrontou-se a prática vivida com os ideais que nos propomos alcançar, segundo seis eixos: educação, aluno/a, educador/a, família, comunidades que aprendem e orientações metodológicas. Do julgamento efectuado surgiram as necessidades, ou seja, a percepção da distância a que estamos daquilo que queremos ou propomos. Metodologicamente o conceito de necessidade é central em todo o processo, uma vez que num primeiro momento chegámos a elas a partir de um horizonte de teorias e opções e, num segundo, partimos delas para determinar o caminho, ou seja, a Programação. Esta última etapa do processo é uma proposta de prática para aproximar a realidade que vivemos com a que idealizamos. Em anexo, apresentamos a explicação mais pormenorizada de cada uma destas etapas.

Longe de se considerar como um produto acabado é, antes de tudo, uma carta de orientação, uma base de trabalho. Será válido para os próximos três anos, mas estará em permanente reformulação, aberto às actualizações que, no final de cada ano lectivo, se revelem necessárias para dar sentido e coerência à nossa acção educativa.

Apesar de na II Parte especificarmos os nossos princípios pedagógicos queremos resumi-los logo no início, como chave de leitura para tudo o que se segue.

Propomos uma **Educação** que se apoia no convencimento de que a realização da pessoa está em ser *sujeito de encontro* e, a partir de aí, *transformadora da sociedade*. Pretendemos contribuir, assim, para formar PESSOAS, com um desenvolvimento integral e diversificado, enfatizando a *afectividade*, e a *capacidade crítica*; pessoas capazes de suscitar *relações humanizadoras* e de *equidade*, baseadas no reconhecimento da dignidade de todo o ser humano, e comprometidas com a acção solidária, em ordem à *transformação social*.

O nosso processo educativo baseia-se nas filosofias *humanista* e *cristã* assente nos valores evangélicos, na *personalista* e de *alteridade* (Mounier, Levinas), que releve o valor da pessoa como centro de todas as opções, e na da *ética do cuidado*, que supera a ética do dever e da justiça. As pedagogias críticas e transformadoras (Paulo Freire), as *cognoscitivas* e *construtivistas* (Ausubel, Vigostky), as *dialógicas* e de *encontro* (Habermas, Buber) e os princípios pedagógicos de **Henrique de Ossó**, oferecem ao/à aluno/a uma educação que tem em conta o seu desenvolvimento em todas as dimensões, com particular relevo para a *relação*, o *afecto*, o *compromisso* e a *consciência crítica*.

Os Valores da Verdade/Transparência, Liberdade/ Responsabilidade, Alegria/Fortaleza, Expressão/ Criatividade, Gratidão/Compaixão, Respeito/Perdão, Cooperação/ Solidariedade são cultivados em ambiente de *comunidades que aprendem*, oram e *educam educando-se*. Comunidades que se vinculam com o meio envolvente e criam redes de intercâmbio, com educadores/as vocacionados/as, sujeitos de saber, investigadores da sua prática, *mediadores* na aprendizagem e no convívio e *acompanhantes* no processo de auto-conhecimento, interioridade e compromisso.

As *Linhas Mestras* que se seguem sintetizam a nossa acção educativa:

1. **Educamos educando-nos** numa comunidade aberta e com um olhar positivo sobre a realidade, que dá prioridade à pessoa, com opções claras pela transformação social; uma comunidade que se relaciona por princípios éticos, que reflecte e investiga sobre a sua prática – *acção-reflexão-acção*, que trabalha em equipa, com visões partilhadas, e em rede.
2. **Educamos para formar PESSOAS**, que sejam *sujeitos de encontro*, com capacidade crítica e compaixão, corresponsabilidade e cooperação, sabedoria e saber instrumental; e *transformadoras sociais*, enraizadas na própria cultura, com abertura ao mundo global, conscientes da sua identidade e pertença, criadoras de uma cultura solidária e de paz.
3. **Educamos para viver e conformar sociedades plurais, interculturais, democráticas, inclusivas e solidárias**, formadas no diálogo, na aceitação de diversidades, na relação intercultural, na participação corresponsável, na colaboração, na não-violência, na resolução de conflitos, e no perdão.
4. **Educamos para a relação com Jesus**, através da **oração**, entendida como TRATO DE AMIZADE, e para a descoberta da **interioridade**.

I PARTE

I – CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

1. Breve Percurso Histórico

O Colégio Teresiano foi fundado em Outubro de 1932, e situava-se na Rua do Raio, nº 8. Inicialmente era exclusivamente feminino e funcionava em regime de internato, semi-internato e externato.

Em 13 de Dezembro de 1950, foi reconhecido pelo Ministério da Educação, através do Alvará n.º 1081, sendo registado na secretaria do Liceu Nacional D. Maria II em 11 de Maio de 1965.

Em 17 de Julho de 1969, foi-lhe permitido funcionar em regime de coeducação, na educação infantil e primária, estendendo-se esta autorização a todos os ciclos, em 1987.

Em Outubro de 1970, o Colégio transferiu-se para a Rua do Taxa, onde se mantém actualmente. A crescente procura, em termos de população discente, verificou-se desde o início da sua fundação e deveu-se, sobretudo, segundo resultados de inquéritos sócio-económicos, a razões de qualidade, segurança e formação nos valores humano-cristãos. Tal facto obrigou a uma remodelação das infra-estruturas existentes.

Em 1980, entrou em funcionamento o edifício construído para os alunos do 1º ciclo. Nesse mesmo ano, construiu-se o ginásio. Em 1984, ampliou-se o edifício destinado ao 2º e 3º ciclos, acrescentando dez salas de aulas e dois laboratórios. Em 1994, foram construídas a Sala de Ballet e a Sala de Estudo/Música para o 1º ciclo. No ano lectivo de 1997/98, começou a funcionar o novo edifício do Pré-Escolar e o Auditório destinado a toda a Comunidade Educativa. No ano lectivo 2004/05 foi inaugurado o novo Pavilhão destinado à cozinha e refeitórios.

Na década de 70, devido ao fenómeno da emigração, às dificuldades de deslocação e à falta de escolas próximas dos locais de residência, houve um aumento significativo de alunas internas. Ao longo da década de 1980, esta necessidade foi-se esbatendo e, em meados dos anos 90, encerrou-se o internato.

O Colégio possui Paralelismo Pedagógico desde o ano lectivo de 1975/76, através do Despacho 11/76 de 5 de Fevereiro, o que permitiu que os Exames de finais de ciclo se efectuassem sob sua responsabilidade. Este foi renovado em 1979 e concedido, por tempo indeterminado, em 1982.

O regime de Autonomia Pedagógica, concedido ao 1º ciclo por Despacho de 9 de Junho de 1995, foi alargado a todos os ciclos no ano lectivo de 1996/97, por Despacho de 20 de Março de 1997, sendo renovado, periodicamente, até ao ano lectivo de 2000/2001, altura em que, por Despacho de 21 de Junho de 2001, foi renovado pelo período de tempo indeterminado.

Desde 1971, o Colégio proporciona actividades extracurriculares. Nesse mesmo ano, implementou-se: desporto, dança regional e rítmica, ballet, arte dramática e decorativa, piano, guitarra e acordeão. Em 1972, as alunas participaram em campeonatos regionais e distritais de atletismo, badmington e voleibol. Actualmente, a oferta de actividades de enriquecimento curricular mantém-se diversificada: teatro, atelier de arte, arraiolos, modelismo, ballet, piano, violino, viola, inglês, informática, karaté, natação, ginástica, ginástica acrobática, hip-hop, futsal.

Algumas das actividades são dinamizadas pela Associação de Pais (APECOTE), que funciona em colaboração com a Direcção do Colégio desde 1977.

Ao lado dos mais antigos monumentos, podem encontrar-se novas e modernas infra-estruturas, nomeadamente, associações culturais.

O concelho de Braga apresenta uma diversificada oferta de ensino público e privado nos vários graus (ensino Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos, Secundário, Profissional e Superior).

O Colégio Teresiano, situado a Nordeste da cidade, na freguesia de S. Victor, Rua do Taxa, integra este Parque escolar, leccionando o Pré-Escolar, o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

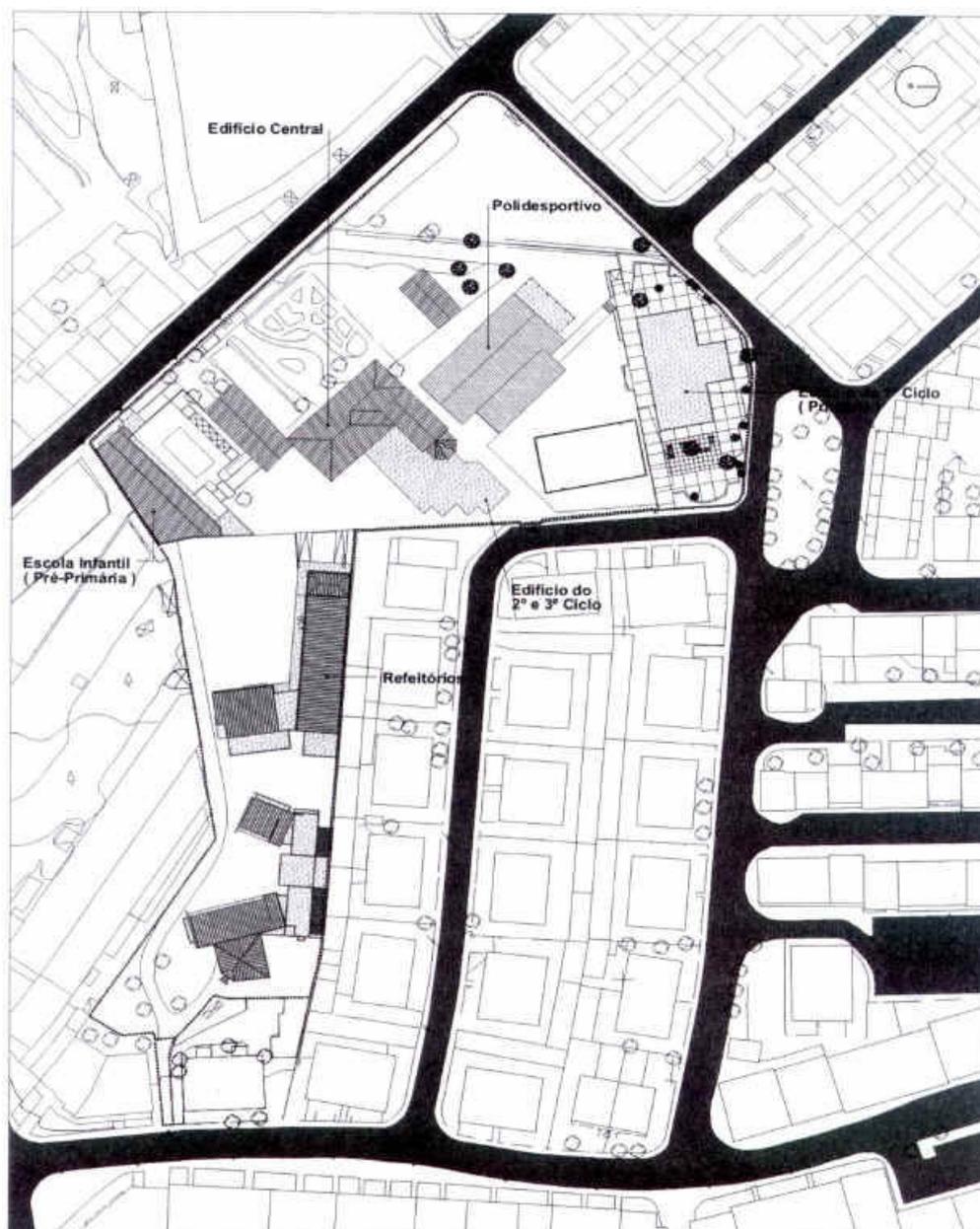


Figura 2 – Planta do Colégio

II. Organização Estrutural

1. Níveis de Ensino

O Colégio é um estabelecimento de ensino integrado, compreendendo quatro níveis de escolaridade:

- Pré-Escolar – cinco/seis turmas;
- 1.º Ciclo – oito turmas;
- 2.º Ciclo – quatro turmas;
- 3.ª Ciclo – seis turmas.

O Período normal de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8.00h às 19.30h, incluindo o prolongamento. Oferece, ainda, aos alunos um tempo específico de oração/reflexão, 15 minutos, antes de iniciarem as aulas. O horário de cada nível de ensino é o seguinte:

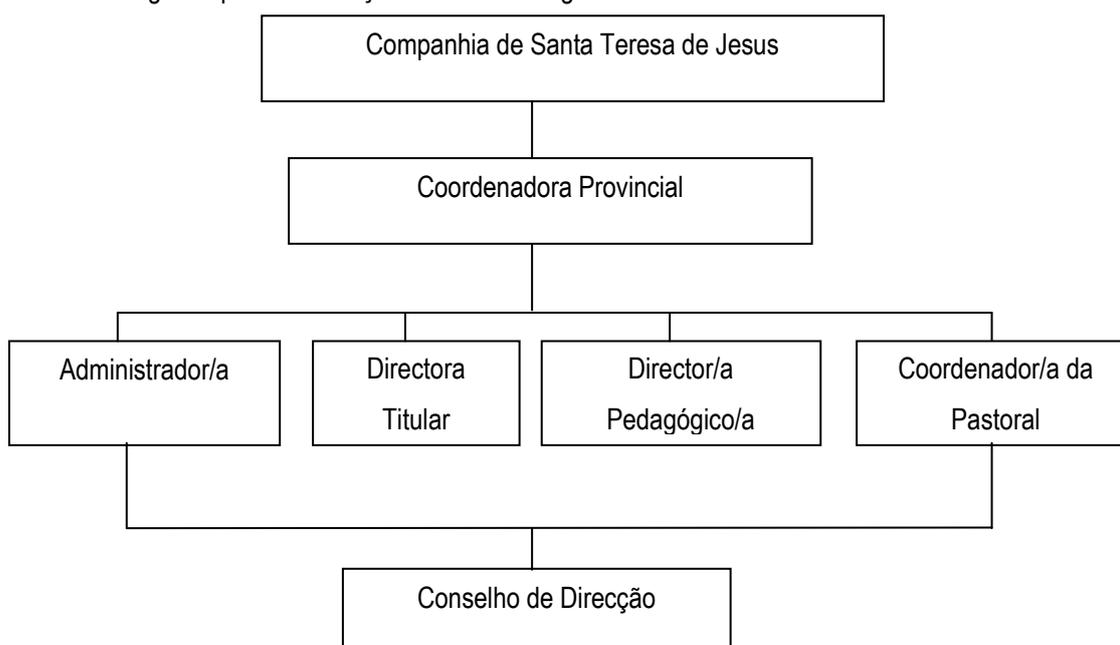
- Pré-Escolar: 09.00h-12.00h | 14.00h-16.30h;
- 1º Ciclo: 08.45h-12.10h | 14.00h-16.30h/17:15h;
- 2º e 3º Ciclos: 08.45h-16.30h (excepto o 9º Ano, num dia por semana, 08:45h- 17:15h).

O calendário escolar é o oficial, definido em cada ano lectivo, pelo Ministério da Educação.

Constituem festividades teresianas, anualmente comemoradas e envolvendo toda a comunidade educativa, a Festa de Santa Teresa, no dia 15 de Outubro e a Festa de Santo Henrique de Ossó, no dia 27 de Janeiro.

2. Órgãos de Orientação Educativa

A Província Portuguesa da Companhia de Santa Teresa de Jesus é a Entidade Titular que define a Identidade e linhas gerais para a educação nos seus Colégios.



A **Directora Titular** é nomeada pela Coordenadora Provincial, exercendo a função de representação local.

O/a **Director/a Pedagógico/a** é nomeado/a pela Coordenadora Provincial, sendo a sua nomeação sujeita a homologação do Ministério de Educação para o exercício das suas funções.

O/a **Administrador/a**, nomeado/a pela Coordenadora Provincial, é responsável pela gestão económica e laboral do Colégio.

O/a **Coordenador/a da Pastoral** é também nomeado/a pela Coordenadora Provincial.

O/a **Coordenador/a do Sector** é o representante do sector ou ciclo no Conselho Pedagógico. Tem como funções coordenar as actividades específicas do sector: cumprir e fazer cumprir as orientações do/a Director/a Pedagógico/a e exercer as competências por ele/a delegadas; recolher e veicular as informações necessárias ao bom funcionamento do sector, mantendo contactos com os/as Educadores/as e Professores/as dos respectivos sectores.

Cada **Departamento** é formado pelo conjunto dos/as professores/as que leccionam as disciplinas pertencentes a uma determinada área. Existem no Colégio cinco departamentos:

- **Departamento das Ciências Humanas e Sociais** (História, História e Geografia de Portugal e Geografia);
- **Departamento das Ciências Exactas e da Natureza** (Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Ciências Físico-Química, Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação);
- **Departamento de Línguas** (Língua Portuguesa, Inglês e Francês);
- **Departamento de Expressões** (Educação Física, Educação Visual, Educação Visual e Tecnológica, Educação Tecnológica, Educação Musical, Oficina de Teatro e Oficina de Dança);
- **Departamento de Educação da Fé** (Educação Moral e Religiosa Católica).

As Áreas Curriculares não disciplinares (Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica) são geridas no âmbito do Conselho de Turma.

O/a Coordenador/a é eleito/a, cada ano, entre os/as docentes do respectivo Departamento e tem assento no Conselho Pedagógico.

O **Conselho Pedagógico** é constituído pela Directora Titular, Director/a Pedagógica, Coordenador/a de Pastoral, Coordenadores/as de Sectores, Coordenador/a dos/as Directores/as de Turma, Coordenadores/as de Departamentos Curriculares e representante da Associação de Pais. É convocado e presidido pelo/a Director/a Pedagógico/a.

O **Conselho de Directores/as de Turma** é composto por todos/as os/as Directores/as de Turma. O/a Director/a de Turma é o/a professor/a da turma, que acompanha particularmente esse grupo de alunos/as, e está atento ao processo de crescimento de cada um/a deles. É nomeado/a pelo/a Director/a Pedagógico/a e é o/a interlocutor/a privilegiado/a junto dos/as Encarregados/as de Educação.

3. Recursos Humanos

Todas as pessoas que trabalham no Colégio, seja qual for a actividade que exerçam, são co-responsáveis pela missão educativa desta Instituição. No seu trabalho assume particular relevância o papel de educador/a, enquanto transmissor/a de valores, através das suas atitudes e acções junto dos/as aluno/as.

Pessoal Docente

O corpo docente do Colégio é constituído por professores/a a tempo inteiro, em acumulação e em actividades de enriquecimento curricular, com dedicação plena à escola, e que proporcionam aos/às alunos/as o acompanhamento e estabilidade necessários à concretização e continuidade dos projectos.

Este corpo docente procura ir ao encontro dos centros de interesse dos/as alunos/as, dinamizando actividades várias, curriculares, extra-curriculares e de enriquecimento curricular, com o objectivo de envolver toda a Comunidade Educativa, apelando à participação das famílias e de outros parceiros sociais.

Pessoal não Docente

O pessoal não docente, profissionais habilitados para as funções específicas que desempenham, asseguram o Serviço Administrativo, a Secretaria, a Papelaria, a Reprografia, a Vigilância, os Serviços de Bar, a Cantina, as Limpezas e a Manutenção.

Serviço de Apoio Psicológico

O Colégio dispõe do apoio de um/a psicólogo/a cuja acção visa, sobretudo, o acompanhamento dos/as alunos/as com dificuldades sócio-afectivas, de aprendizagem e a orientação vocacional.

Pais, Mães e Encarregados/as de Educação

Os/as Encarregados/as de Educação são parte activa da vida escolar e deverão acompanhar, permanentemente, os/as seus/suas educandos/as, contribuindo para o desenvolvimento sócio-educativo da comunidade. A valorização que dão à educação reflecte-se no acompanhamento e interesse pelas actividades escolares dos/as filhos/as e na sua formação académica, religiosa, social e cívica.

Associação de Pais/Mães/Encarregados/as de Educação – APECOTE

A Associação de Pais, Mães e Encarregados/as de Educação do Colégio Teresiano, designada na sua abreviatura por "APECOTE", foi criada por Escritura Pública de 17 de Fevereiro de 1977, conforme anúncio publicado no Diário da República, 3ª Série, nº 77, p. 3258, de 1 de Abril de 1977. Esta associação, constituída por Pais, Mães e Encarregados/as de Educação, tem como finalidade incentivar a sua missão de educadores/as. É uma associação sem fins lucrativos, com estatutos próprios, sediada no Colégio. Tem como objectivos, entre outros, colaborar com a Direcção do Colégio, através de representantes com assento no Conselho Pedagógico, e apoiar e participar nas actividades curriculares e de enriquecimento curricular organizadas pela Comunidade Educativa.

4. Recursos Físicos

O Colégio Teresiano dispõe de espaços exteriores para recreio e prática desportiva, zonas arborizadas e ajardinadas.

Possui vários espaços ao serviço de actividades curriculares e não curriculares:

- Um Pavilhão Gimnodesportivo que, para além das actividades lectivas, é um espaço usado para festas e outras actividades de convívio;
- Dois campos polidesportivos;
- Espaços de recreio, cobertos e ao ar livre, com equipamentos lúdico-educativos adaptados às diferentes idades dos/as alunos/as;
- Edifício do Atelier de Arte;
- Dois quartos de banho nos espaços exteriores;
- Auditório;
- Sala de ballet;
- Sala de música/estudo para o 1º ciclo.

Pavilhões:

Pavilhão destinado ao Pré-Escolar com:

- Cinco/seis salas de aula;
- Ginásio;
- Biblioteca;
- Sala de pintura;
- Sala de acolhimento;
- Sala de Reuniões;
- Sala de arrumos;
- Dois quartos de banho por sala;
- Um quarto de banho para adultos;
- Bar;
- Sala de atendimento aos/às Encarregados/as de Educação;
- Corredores amplos equipados com bancos suecos.

Pavilhão destinado ao 1º Ciclo com:

- Oito salas de aula;
- Biblioteca;
- Polivalente;
- Sala de professores/as;
- Sala de funcionários/as;
- Sala de Expressões;
- Quatro quartos de banhos duplos;

- Sala de arrumos;
- Corredores amplos equipados com armários para os/as alunos/as;
- Espaço para plantas.

Pavilhão destinado aos 2º e 3º Ciclos com:

- Dez salas de aula;
- Sala de Educação Visual;
- Sala de Educação Visual e Tecnológica;
- Sala de Educação Musical;
- Sala da Oficina de Línguas;
- Sala do “Clube Scienciacional”;
- Um laboratório de Ciências Naturais/Físico-Químicas;
- Corredores amplos equipados com armários para alunos.
- Centro de recursos multimédia com ligação à Internet;
- Biblioteca;
- Três quartos de banho de professores.
- Três quartos de banho duplos para os/as alunos/as
- Sala de Professores/as;
- Gabinete da Directora Titular;
- Gabinete da Direcção Pedagógica;
- Gabinete da Administração;
- Secretaria;
- Papelaria;
- Sala de café;
- Bar;
- Duas salas de acolhimento;
- Três gabinetes de material;
- Capela;

Pavilhão destinado ao refeitório com:

- Cozinha;
- Refeitório do Pré-escolar;
- Refeitório do 1º, 2º e 3º Ciclos;
- Quatro quartos de banho.

Todas as salas estão equipadas com materiais específicos para o funcionamento das aulas e das várias actividades. Os laboratórios destinados à prática das disciplinas experimentais, a sala de informática, com equipamento actualizado e ligação à Internet em rede e de acesso sem fios nas salas de aulas.

Em relação aos audiovisuais, o Colégio está apetrechado com televisões, vídeos, projectores de slides, retroprojectores, projectores multimédia, leitores de CD e DVD e computadores portáteis.

Com vista a melhorar os espaços dos alunos, o Colégio tem reestruturado os pátios de recreio.

5. Relação com outras Instituições

O Colégio tem tido protocolos com várias Instituições Educativas:

- Universidade do Minho, nomeadamente, com o Instituto de Estudos da Criança (I.E.C.) e o Instituto de Educação e Psicologia (I.E.P.);
- Escola Superior de Educação de Fafe, acolhendo estagiário/as do Curso de Educação de Infância;
- Centro de Formação de Professores Braga Norte, tendo usufruído de formação para o pessoal docente e não docente;
- Escola Secundária Sá de Miranda e Externato Infante D. Henrique, acolhendo estagiários/as dos cursos tecnológicos;
- CERCIGUI – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Concelho de Guimarães e outras Instituições Educativas.

6. Movimento Teresiano do Apostolado (M.T.A.)

O Movimento Teresiano de Apostolado é uma associação de natureza laical, que integra crianças – **Amigos de Jesus**, jovens – **MTA Jovem** e adultos – **Comunidades MTA**. Tem como principal objectivo formar "cristãos autênticos no próprio ambiente", tendo como meios principais a oração diária, o testemunho e o apostolado no local onde vivem. No Colégio Teresiano existem os três ramos do M.T.A.

Todos/as os/as alunos/as podem tornar-se membros deste movimento, fazendo a sua inscrição. A sua admissão tornar-se-á oficial na data que o Conselho local determinar e que quase sempre coincide com o dia da festa do Fundador, Santo Henrique de Ossó, em 27 de Janeiro.

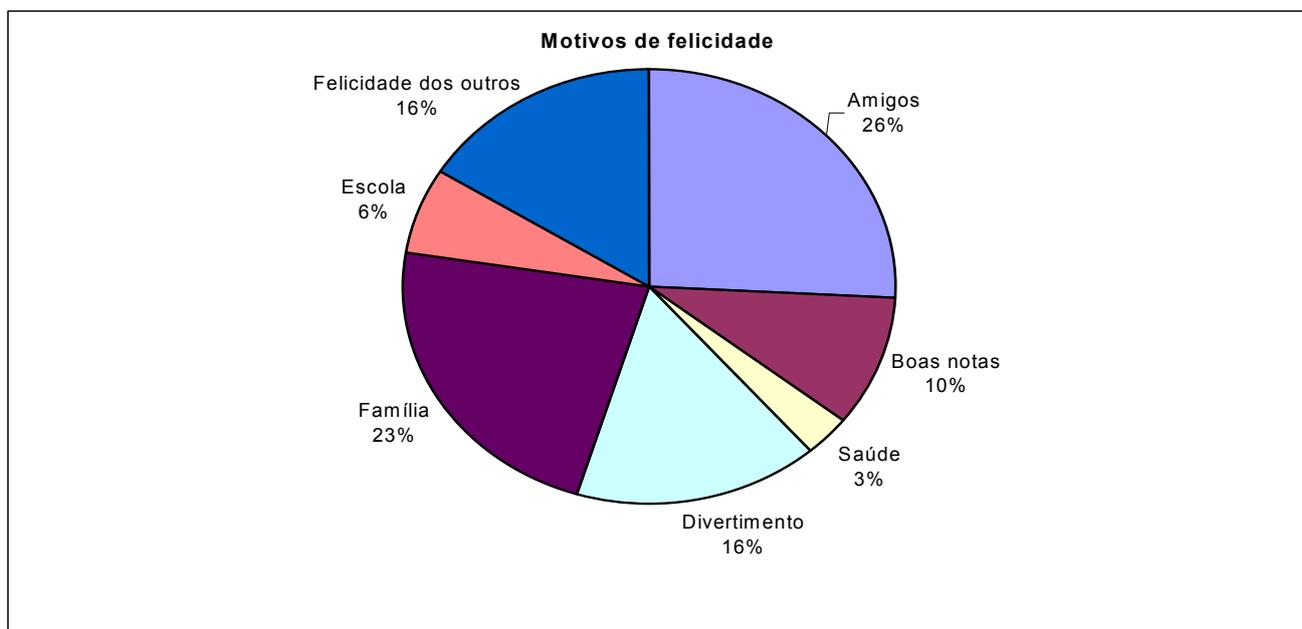
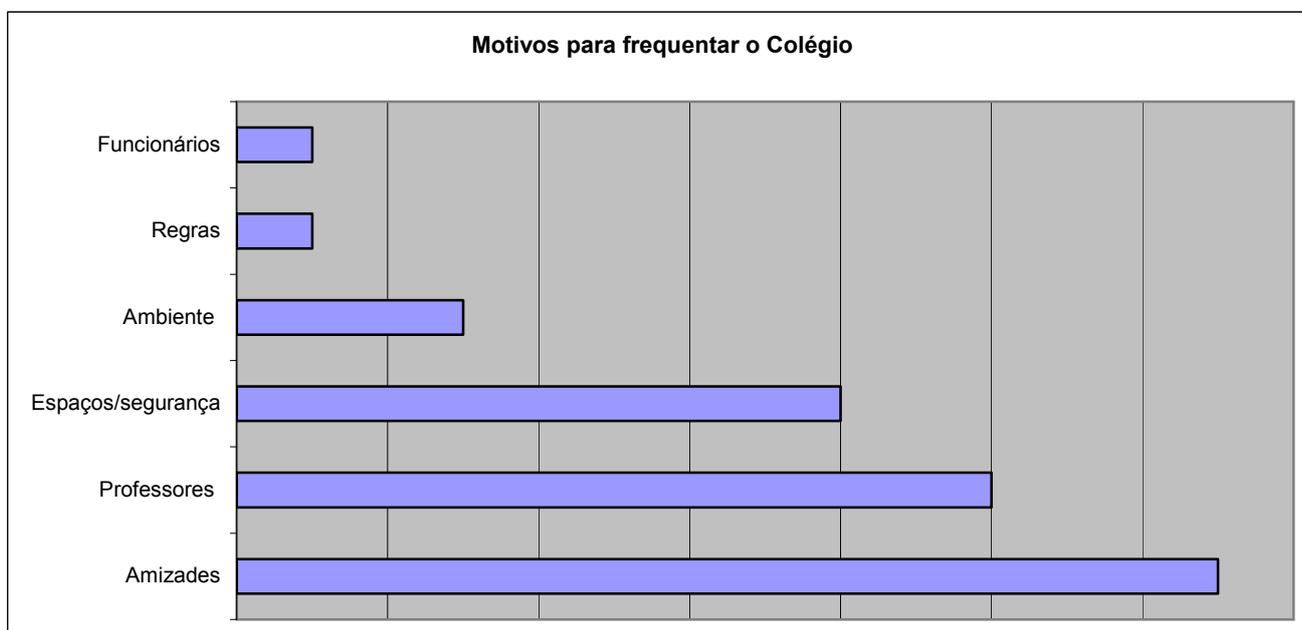
A formação dos seus membros realiza-se através de reuniões periódicas, encontros de formação e campos de férias/campos de trabalho.

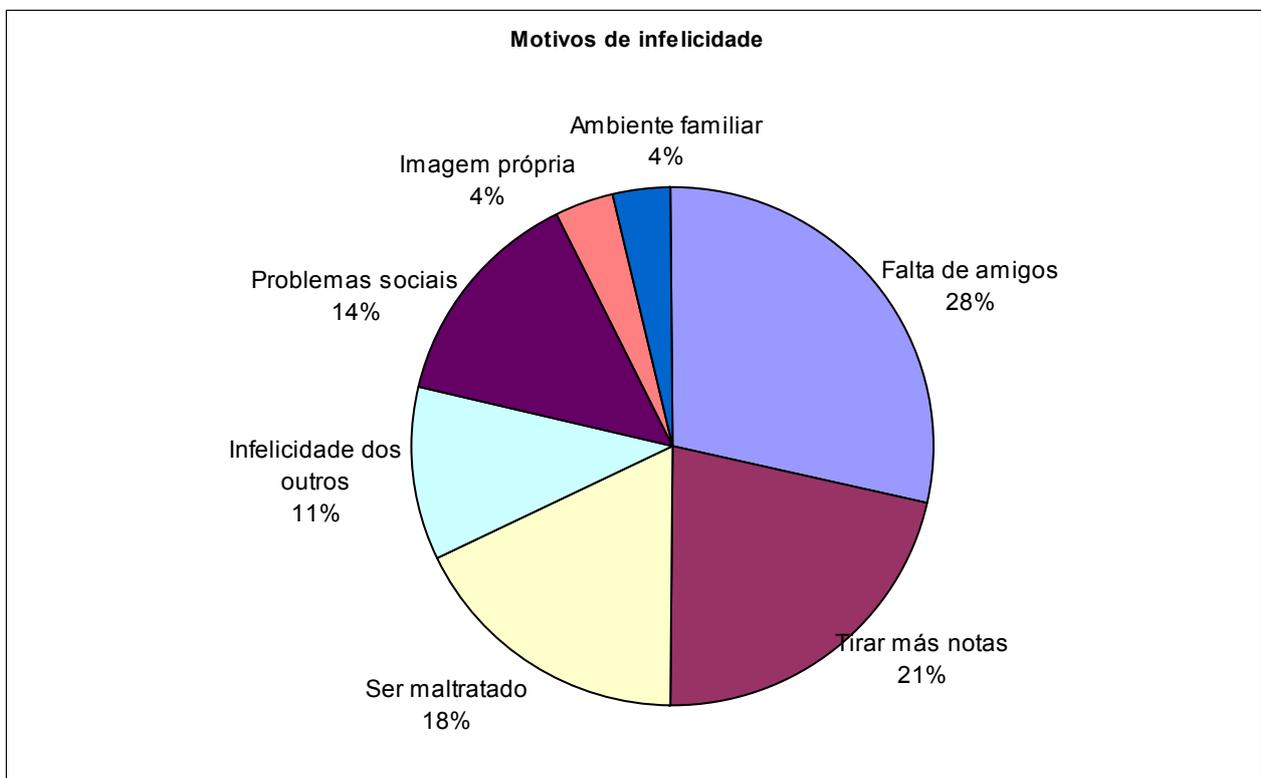
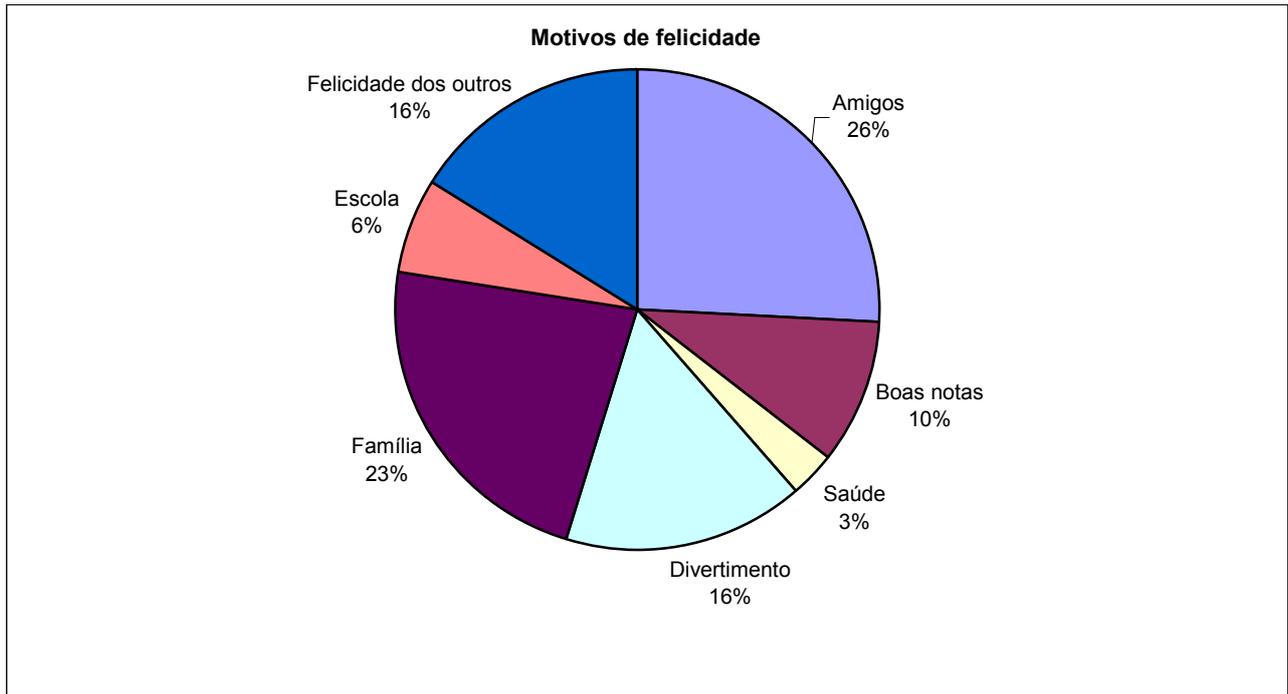
III – EXPECTATIVAS DE ALUNOS/AS, PAIS E MÃES

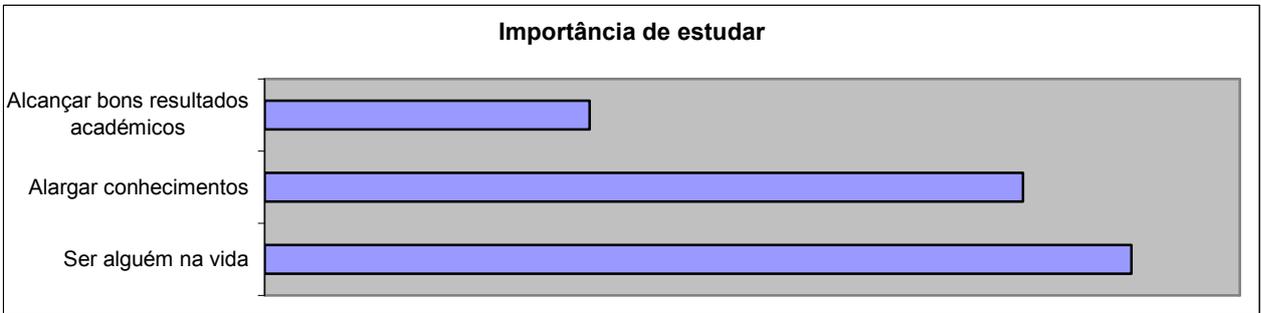
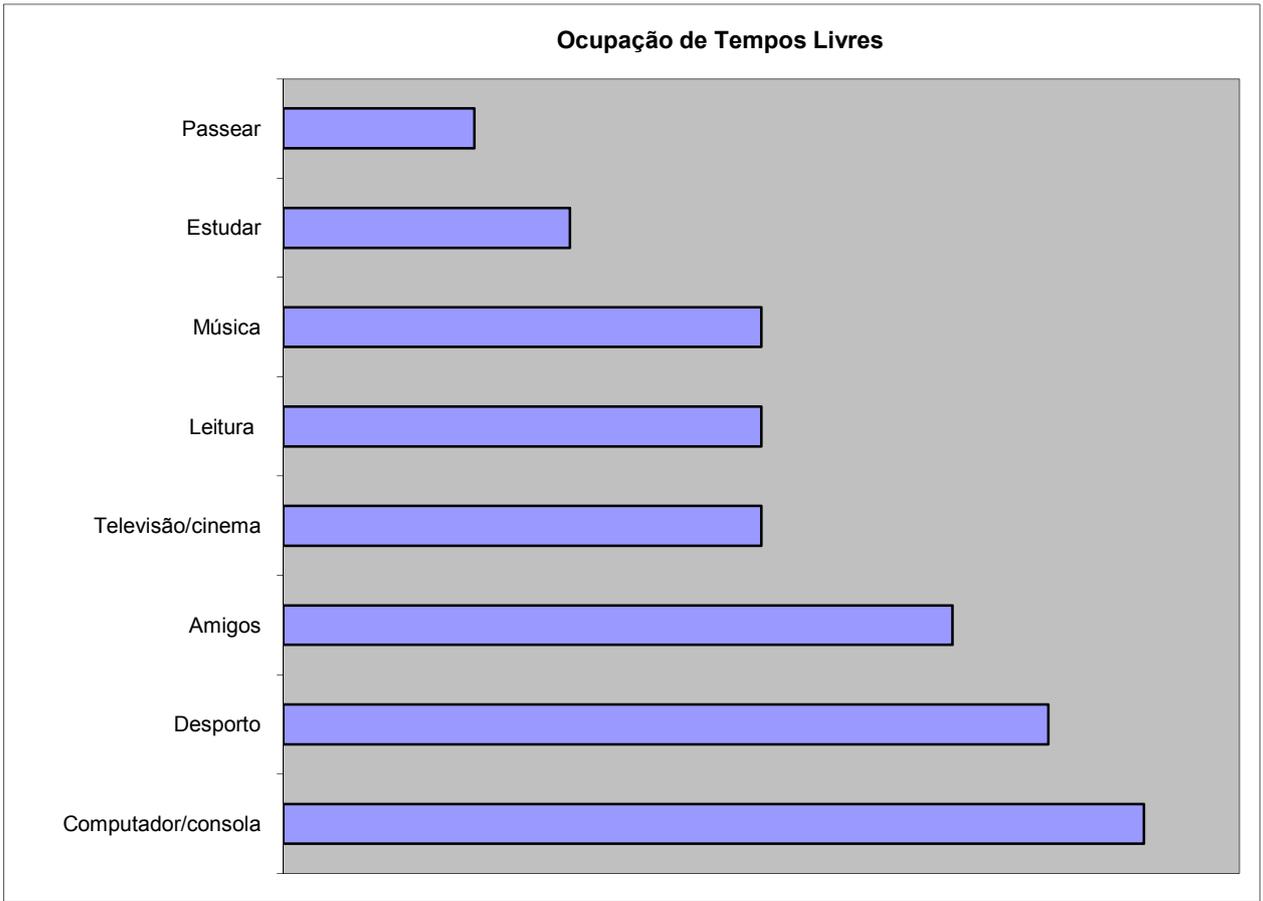
A educação teresiana valoriza as relações interpessoais com os/as alunos/as, pais, mães e encarregados/as de educação. Como sujeitos de encontro, *educamos educando-nos* a partir da realidade que somos e vivemos.

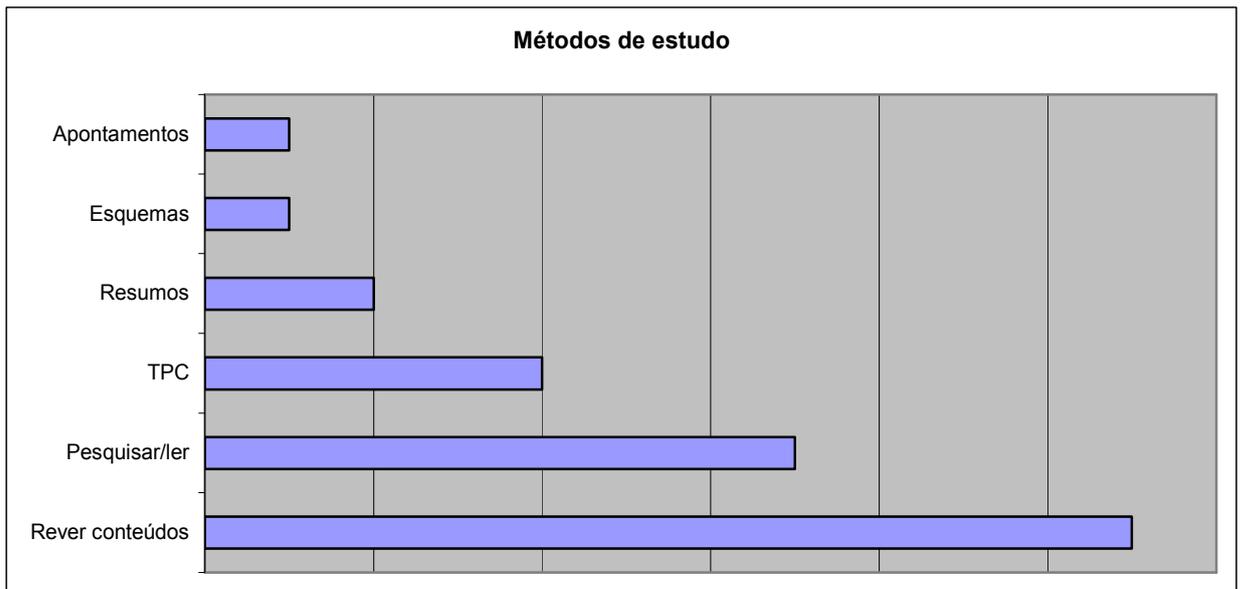
Conscientes de que o/a aluno/a é o/a primeiro/a agente/gestor no seu processo formativo na interacção escola – família, consideramos primordial o conhecimento deste/a na sua identidade, interesses, motivações e expectativas em relação à sua vida pessoal, académica e social. Neste sentido, deu-se voz aos/às alunos/as e encarregados/as de educação através de um questionário direccionado para os aspectos académico e relacional, análise que se expressa nos gráficos que a seguir se apresentam.

1. Expectativas dos/as alunos/as

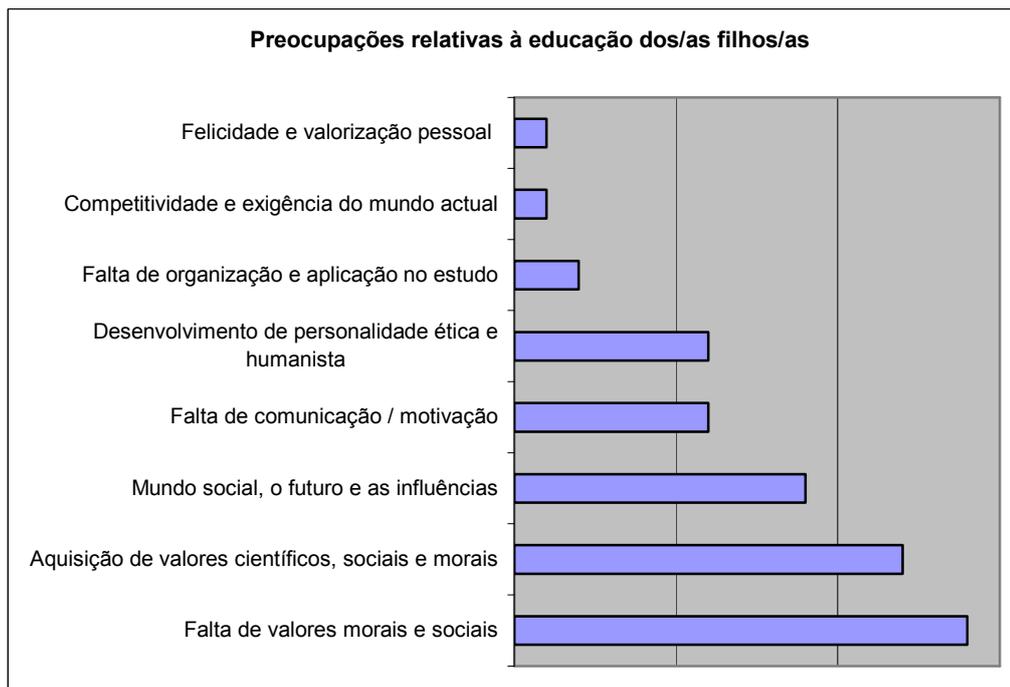


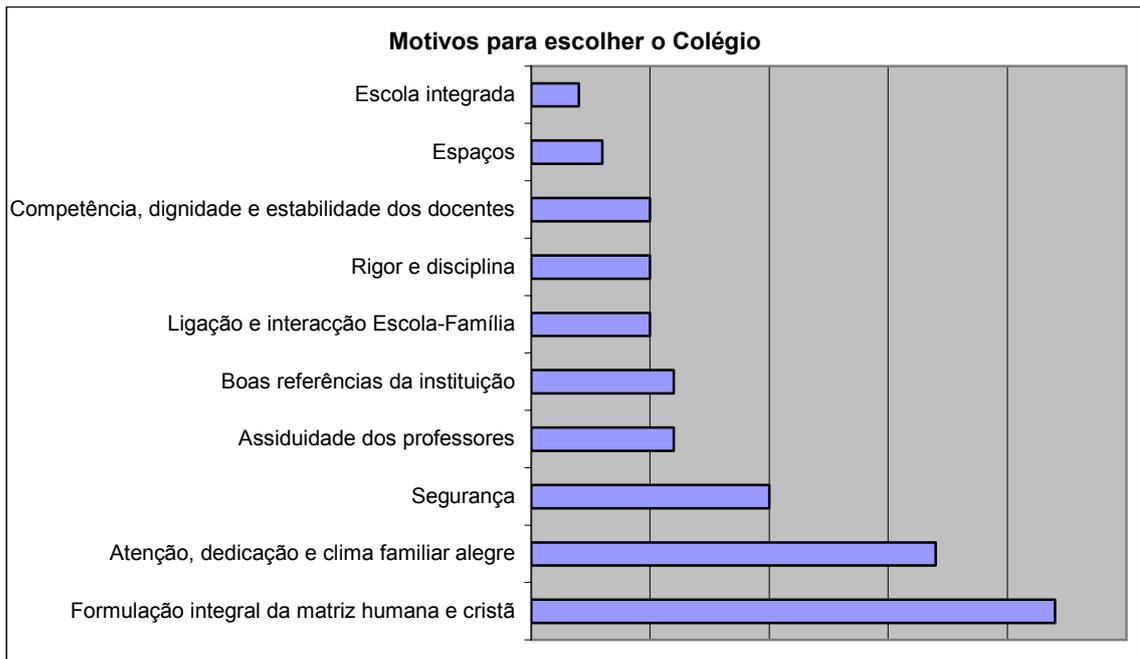






2. Expectativas dos pais, mães e encarregados/as de educação

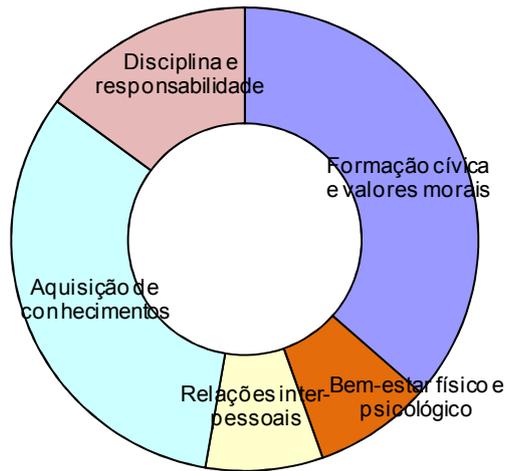




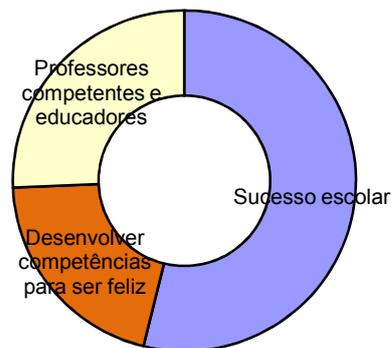
Tipo de pessoa que deseja que o/a seu/sua filho/a seja



Prioridades em termos educativos



Expectativas relativas à educação



II PARTE

I. Referencial

A. Enquadramento Situacional

Um Projecto Educativo supõe uma procura de resposta(s) ao repto que a sociedade nos lança. A sua construção implica um questionamento contínuo relativamente ao modo como percebemos a realidade global e local. Tal supõe uma reflexão em torno de certas questões:

- ❖ Aspectos da situação global (económica, política, social...) que chamam a atenção, hoje, em Portugal e na Europa;
- ❖ Valores que estão a ser reproduzidos, hoje, na sociedade e no mundo;
- ❖ Características dos conflitos sociais mais evidentes;
- ❖ Forças que prevalecem no contexto da sociedade mundial, europeia e portuguesa.

Vivemos numa sociedade globalizada em que se (re)produzem novos estilos de vida consumistas, os quais subsistem mediante a manutenção das desigualdades sedeadas numa dura competitividade, (re)inventando-se, também, novas identidades. Os valores estão em crise, impera o materialismo, imediatismo, hedonismo e individualismo, que subjazem à competição desenfreada pelo ter, parecer, poder e saber, com implicações profundas na essência de cada ser humano e nas relações que tece a nível familiar, afectivo, laboral e social, com repercussões no tipo de sociedade que se (des)constrói.

O Projecto Neoliberal inspira e impõe a orientação, cuja tónica se encontra na acumulação de capitais, tendo como pilares o conhecimento (a economia/sociedade do conhecimento), a tecnologia (a sociedade em rede), a ciência e a inovação, defendendo “medidas liberalizadoras em benefício dos que possuem os capitais, sejam países, empresas ou pessoas, e elabora medidas proteccionistas onde a liberalização prejudica os seus interesses” (Proposta Educativa Teresiana, 2005:13).

Contudo, e aí reside a esperança, emergem pequenos grupos que procuram outros caminhos. São os movimentos de cidadania e as organizações não governamentais, que partilhando uma sensibilidade solidária e a convicção de que é possível um Mundo Melhor, promovem processos alternativos ao projecto neoliberal (cf. Proposta Educativa Teresiana, 2005).

Os aspectos da situação global que mais se destacam são a (in)segurança mundial que se encontra ameaçada pelo terrorismo organizado e pela(s) tentativa(s) belicista(s) de o conter. As desigualdades exponencialmente crescentes entre países ricos e países pobres. Estes cada vez mais pobres e aqueles cada vez mais ricos. Nunca o mundo produziu tanta riqueza e nunca se viu tão pobre: três quartos da humanidade passaram de empobrecidos a excluídos e de excluídos a sobrantes; os benefícios da globalização só chegam a 15% da população mundial (cf. Proposta Educativa Teresiana, 2005). Este gritante acentuar das desigualdades, pode inspirar acções violentas por parte dos mais carenciados e, até que ponto, o terrorismo não é uma expressão dessa frustração?

Vivem-se tempos conturbados, marcados por uma moralidade débil. Tudo é tolerado e aceite como sinal inequívoco dos tempos e de uma pseudo-modernidade. A cultura do ter, o dinheiro que projecta a imagem de

sucesso desejada; a cultura da eterna juventude, não só no corpo, mas também nos comportamentos ambíguos, inconsistentes e incoerentes; o consumismo (imediatos e compulsivo), que gera mais insatisfação. A ameaça do desemprego, fruto da deslocalização que procura, na exploração da mão-de-obra (feminina e infantil), em países que ainda não se alfabetizaram em termos de direitos sociais e humanos, margens de lucros cada vez maiores. A falta de respeito pelos direitos humanos por razões ideológicas, políticas, económicas, sociais e religiosas. O descrédito nos políticos e nas políticas sociais. A emigração como forma de fugir à pobreza ou à perseguição; a crescente marginalidade e criminalidade como respostas desviantes à pobreza e à frustração. O tráfico humano (mulheres e crianças), de estupeficientes e a corrupção (activa ou passiva) como formas marginais de enriquecimento. A crise financeira generalizada e o empobrecimento da classe média, gerando um maior fosso entre ricos e pobres e alimentando a intolerância em relação ao “estrangeiro”, sendo o rastilho para os conflitos sociais de natureza étnica, racial, xenófoba e económica. O aquecimento global e os inerentes problemas que ameaçam comprometer a sobrevivência, quer da vida animal e vegetal, quer humana. A extenuação dos recursos energéticos que levam à adopção de políticas dúbias relativamente aos países produtores/exportadores dos mesmos. Problemas demográficos que se traduzem pelo envelhecimento da população, associados a uma menor taxa de natalidade e um aumento da esperança média de vida, que geram problemas económicos e sociais e ameaçam a sobrevivência dos sistemas de segurança social e, como resposta, conduzem a um endurecimento das políticas sociais.

A educação, como parte integrante do todo social, também se encontra vinculada à política dominante. Assim, o modelo neoliberal advoga:

“a formação de pessoas eficientes, altamente competitivas, com metas produtivas, capazes de trabalhar em equipa, flexíveis e responsáveis pela sua autoformação para se adaptarem ao mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e do consumo (...). Neste modelo a educação é vista como um *input* para gerar capital humano. A sua eficiência mede-se em relação ao custo/benefício. A qualidade do capital humano é o que assegura um efeito positivo em relação ao emprego e ao ingresso. Estas metas estão acima do desenvolvimento das pessoas para que pensem, saibam, façam e sejam” (Proposta Educativa Teresiana, 2005:16).

Em suma, através deste modelo educativo procura-se formar seres competitivos, individualistas que procuram o sucesso individual e económico a qualquer custo (cf. Proposta Educativa Teresiana, 2005).

Os modelos alternativos de educação que objectivam a formação do sentido crítico, indispensável para trabalhar pela transformação do sistema e na construção de uma cidadania mundial têm pouca expressão.

B. Enquadramento Conceptual

Elaborado um breve quadro, pintado, porventura, com cores cinzentas, do mundo em que vivemos, é o momento de nos posicionarmos sobre o tipo de sociedade e de ser humano pelos quais nos propomos a lutar, ou seja, a nossa proposta sobre o tipo de sociedade que ambicionamos ajudar a construir, modificar e reproduzir, questionamos pois:

- ❖ O tipo de ser humano e de sociedade que pretendemos construir, tendo em conta a situação global em que vivemos;
- ❖ A influência que o Colégio quer ter na sociedade;
- ❖ Aspectos em que podemos contribuir para a construção da sociedade;
- ❖ Prioridades sociais e humanas;
- ❖ Temas fulcrais que devem integrar o nosso projecto socio-político.

A personalidade é um constructo que se molda nas relações e vivências familiares, afectivas, sociais, na educação/formação adquirida, que irão configurar a identidade individual, e as opções de vida. Centrando-nos na dimensão relacional da pessoa, e na sua capacidade para viver relações de amor e de reciprocidade, entendemos que “o fim da educação é colaborar para criar condições para que a pessoa viva de acordo com esta dignidade, interioridade e relacionalidade, sabendo-se situada social e globalmente” (Proposta Educativa Teresiana, 2005:63). A escola colaborará e complementarará a educação familiar, transmitindo e desenvolvendo valores, nomeadamente, a solidariedade, a verdade, a responsabilidade, o respeito, a justiça, a interioridade, o valor do trabalho e do esforço.

O fim da educação que propomos no Colégio deverá ser orientada para a formação de uma pessoa capaz de saber integrar-se e situar-se na sociedade, conseguindo seleccionar as suas amizades e influências, pois “a pessoa vai-se construindo no encontro” (Proposta Educativa Teresiana, 2005:63). Uma pessoa esclarecida, capaz de viver em interculturalidade, com espírito crítico e reflexivo, que domine o saber num sentido lato, solidária, cooperativa, tolerante, criativa, altruísta, com ideias próprias, que entenda o direito à diferença, ou seja, capaz de “desenvolver o melhor de si e participar como sujeito activo na história” (Proposta Educativa Teresiana, 2005:63)

Em suma, o papel do Colégio será desenvolver capacidades, formar nos valores humanos; distinguir-se pela sua especificidade e diferença, ser a alternativa, ter uma acção transformadora na sociedade que inspire a mudança. Só assim será possível gerar uma sociedade solidária, altruísta, mais justa e responsável, menos violenta e competitiva.

Somos inspirados por um Cristo Amigo e Mestre, humanizador, que nos convida a um “trato de amizade”, e nos transforma a partir da força da sua Vida e da sua Palavra; um Cristo apaixonado pela humanidade, que nos habita e está presente no quotidiano das nossas vidas; solidário até ao sacrifício da própria vida, humano para perdoar, aberto e benevolente; um Cristo que é amor, bondade, perdão, amizade a quem podemos louvar, agradecer e pedir com confiança e esperança.

Teresa de Jesus e Henrique de Ossó são testemunhas e mestres na relação de amizade com Jesus.

Participamos numa Igreja que cultiva o valor do reconhecimento, uma Igreja que vê em Jesus um amigo e no outro um irmão; uma Igreja aberta ao mundo e às pessoas.

C. Enquadramento Pedagógico

A nossa acção pedagógica será o meio que permitirá alcançar a sociedade e o ser humano idealizados no enquadramento conceptual. O nosso agir será pautado pela resposta possível às questões:

- ❖ Tipo de educação e de escola que se julga necessário construir dentro desse processo de globalização;
- ❖ Tipo de pedagogia que se adapta a uma escola que pretenda ter uma acção transformadora;
- ❖ Princípios orientadores da nossa prática escolar;
- ❖ Elementos integradores do nosso projecto pedagógico;
- ❖ Directrizes pedagógicas e didácticas a adoptar para a construção da sociedade desejada;
- ❖ Prioridades pedagógicas.

Pugnamos por uma educação que coloca a tónica nas relações interpessoais, entendidas como trato de amizade, acolhendo e valorizando as suas diferenças e acreditando na capacidade de crescer e transformar-se; uma educação que se situa na realidade e que fomenta uma nova cidadania activa, crítica, democrática, intercultural, inclusiva e solidária. (cf. Proposta Educativa Teresiana, 2005).

A realidade social não é fácil de transformar. Como as mentalidades, só os actos concretos a fazem ser diferente. A educação para os actos concretos não pode ser alcançada mediante meros desejos pedagógicos. A pedagogia é a ciência da condução por excelência. Sem pedagogia, leia-se condução, todo o acto educativo pode reduzir-se, ou até mesmo esgotar-se, numa mera aquisição de conhecimentos. Os processos e actos cognitivos, sem um suporte moral que os sustente, transformam a escola numa fábrica de produção estandardizada e em massa. A pedagogia deverá privilegiar uma relação humanista, cimentada na amizade, no respeito, na justiça, no diálogo, na verdade, na persistência, na exigência/transparência e coerência que torne claro para o/a aluno/a a razão de ser dos nossos actos.

Uma escola que pretende ser transformadora deve transformar-se a si mesma em múltiplos aspectos. Os/as educandos/as devem perceber que entre o que se lhes ensina ou exige e a postura de quem ensina não há defasamentos. A escola que pretende modificar comportamentos e atitudes deve agir como um todo solidário em consonância com o Projecto Educativo, caso contrário este não passará de um enunciado de acções.

Para ter um Projecto Educativo desta dimensão (sem projecto educativo não há escola de valores, a não ser os que subjazem nas atitudes naturais dos comportamentos sociais) torna-se necessário:

- Solicitar a colaboração dos pais e mães para sustentarem o Projecto Educativo, quer no apoio à escola, quer na prática do quotidiano. Pouco valerá à escola tentar se os pais e mães se guiarem por valores opostos;
- Socorrer-se de metodologias, estratégias, actividades e materiais imbuídos dos valores que pretende fomentar, a fim de concretizar os seus anseios;
- Que os/as professores/as sintam como seu o Projecto Educativo, o que significa, que ele deve ser assumido e interiorizado por todos, sem reservas:

“os educadores e educadoras teresianos/as fazem parte de *comunidades que aprendem*. Partilham as opções da Proposta Educativa Teresiana: a formação da pessoa e o compromisso pela transformação social (...).

A sua prática está orientada para a construção de uma cultura solidária, de paz, através de relações igualitárias e recíprocas, como contribuição à elevação moral e espiritual da humanidade (Proposta Educativa Teresiana, 2005:80).

O/a professor/a que se compromete com o teor de um Projecto Educativo desta natureza é porque sabe e sente que o pode cumprir e redimensionar aos níveis exigidos.

Não há perfil estereotipado de professor/a. Cada um/a, dentro da sua personalidade, desenvolve e desencadeia atitudes e comportamentos que fogem a tipificações. O que há, e se deve exigir, é que cada um/a assuma a filosofia da instituição, expressa na Proposta Educativa Teresiana, sob perigo de a desvirtuar, e se comprometa a fomentar com lealdade os princípios que lhe subjazem.

O/a educador/a deve ser um espelho do que pretende formar (conforme com a pessoa que se quer formar). Deve ser íntegro/a, orientando-se por um código de conduta ética; competente, capaz de reflectir sobre a sua acção e investigar para a melhorar; capaz de integrar e trabalhar em grupo de modo colaborativo e cooperativo; exercer a sua acção com honestidade, rigor, exigência e responsabilidade; ser solidário/a, tolerante, justo/a, altruísta e verdadeiro/a; dialogante, activo/a, aberto/a e confiante.

Em consonância com a Proposta Educativa Teresiana (2005:81), os/as educadores/as teresianos/as têm, em termos pessoais:

“de se situar a partir das suas raízes culturais sem fechar o seu olhar ao largo mundo; ser conhecedores do seu contexto, prestar atenção às dinâmicas sociais, políticas e económicas e com capacidade crítica descobrir as tensões existentes na avalanche informativa, para saber escolher e actuar dando razões das suas preferências; promover um estilo de autoridade baseado na competência profissional posta ao serviço, participação corresponsável e relações de reciprocidade, em congruência com a cidadania desejada”.

Em termos profissionais têm de dominar o saber pedagógico:

1. planear experiências de aprendizagem,
2. garantir o sentido dos saberes que produzem,
3. gerir a heterogeneidade dos grupos,
4. avaliar e regular os processos formativos.

Trabalham em equipa, favorecem a relação com o meio e a aprendizagem colaborativa e por cooperação. São investigadores da sua prática. Apoiam-se na metodologia de *Acção-Reflexão-Acção* (Proposta Educativa Teresiana, 2005:81,82).

Em termos relacionais, são mediadores nos processos de aprendizagem e convivência; ao nível da aprendizagem procuram: “criar um clima de liberdade para expressar o pensamento divergente, para inovar e aprender com os erros”, permitindo que os/as alunos/as sejam “gestores do seu processo [de aprendizagem], agentes na procura, selecção, processamento e aplicação da informação de modo significativo”; ao nível da convivência “procurará[rão] a compreensão do conflito e mediará[rão], quando for possível, para que se dê a negociação entre as partes para que elas próprias encontrem vias de solução” (Proposta Educativa Teresiana, 2005: 82,83).

A concretização deste Projecto implica, por último, mas não de menor importância, um clima organizacional propício, sedado nas designadas *comunidades que aprendem*,

“caracterizado por levar a sério a dignidade de cada pessoa e oferecer espaços reais de participação, inovação e aprendizagem. As relações humanizantes de respeito, acolhimento, amizade e abertura, próprias do clima da organização, fazem fluir a energia criadora (...).

Na gestão terão que se envolver as partes todas e será necessária a liderança de pessoas que sejam mediadoras, especialmente sensíveis à diversidade, ao talento, aos interesses das contrapartes, capazes de suscitar conversas generativas e coordenar acções de forma cooperativa” (Proposta Educativa Teresiana, 2005: 85,86).

II. Diagnóstico

O diagnóstico que nos propomos realizar sobre o Colégio constitui um momento de paragem, reflexão e auto-crítica construtiva sobre o momento e a realidade que vivemos, tendo como horizonte a sociedade almejada no referencial. De um modo honesto pretendemos situar-nos e perspectivar o caminho que nos falta percorrer, pois “se não conhecermos nossos pontos fracos, nossas falhas e nossas incoerências, não poderemos alcançar nenhuma dignidade” (Gandin, 2002:90).

O instrumento de investigação de diagnóstico utilizado centrou-se na definição de seis eixos temáticos:

1. Educação;
2. Aluno/a;
3. Educador/a;
4. Família;
5. *Comunidades que aprendem;*
6. Orientações metodológicas.

Em torno de cada eixo temático, definiram-se temas e indicadores mediante o recurso metodológico a questões suficientemente abrangentes e simples: “Até que ponto o Colégio...?” que foram sendo respondidas relativamente a cada um dos temas definidos.

Entende-se por temas os campos que se delinearam como prioritários na intervenção/acção pedagógica subjacente ao Projecto Educativo. Para cada tema enunciou-se um conjunto de indicadores que pretendem avaliar em que medida esse tema integra o quotidiano e a prática pedagógica.

Após o confronto entre a prática e o ideal ambicionado, deduziram-se as necessidades, ou seja, a expressão do caminho que nos falta percorrer, enquanto Colégio, para atenuar/extinguir os obstáculos/barreiras que distanciam a nossa realidade e prática das ambicionadas no referencial. Assim, a necessidade “é a expressão de um resultado imediato (próximo) que, se conseguido junto com outros, transforma a realidade existente, aproximando-a da realidade desejada” (Gandin, 2002:101).

1. Eixo Temático: Educação

Tema: Relações interpessoais humanizadoras tendo subjacente a ética do cuidado.

Indicadores:

- Saber ouvir;
- Promover o diálogo;

- Aceitar as diferenças;
- Desenvolver actividades em conjunto: partilhar experiências, trabalhar em equipa, reflectir em conjunto...;
- Estabelecer relações de qualidade com os pares, alunos/as, pais, mães e encarregados/as de educação;
- Acolher/integrar novos elementos;
- Criar espaços/momentos para a gestão de conflitos.

Necessidades:

- Solicitação de opiniões/sugestões e colaboração de todos os membros da comunidade educativa;
- Realização de assembleias que integrem representantes dos diferentes elementos que compõem a comunidade educativa para reflexão e emissão de pareceres;
- Disponibilidade para trabalhar colaborativamente/cooperativamente;
- Emissão e valorização de pareceres devidamente fundamentados e dentro do âmbito das competências de cada um/a;
- Promoção de debates/fóruns;
- Atenção e disponibilidade para o/a outro/a;
- Abertura face às diferenças;
- Acolhimento e integração de novos elementos;
- Criação de um Gabinete de Psicologia, a tempo inteiro, para atendimento dos/as alunos/as;
- Criação e dinamização de espaços de encontro/convívio;
- Definição de um código de ética orientador das condutas profissionais, pessoais e relacionais.

Tema: Cultura da justiça, da paz e da solidariedade.

Indicadores:

- Consciencializar para os direitos e deveres;
- Promover o respeito, a tolerância, a amizade, a auto-estima, a paz interior, a empatia;
- Reflectir sobre a realidade: causas/consequências/soluções para os conflitos;
- Contactar com outras realidades sociais;
- Promover a inter-ajuda entre pares;
- Participar em campanhas de solidariedade;
- Promover a consciência ambiental.

Necessidades:

- Envolvimento da comunidade educativa na definição de regras;
- Rigor e coerência no cumprimento das regras definidas;
- Formulação de juízos de valor fundamentados em factos e não em preconceitos;
- Avaliação crítica construtiva.
- Recurso a temáticas da actualidade, quer nos conteúdos programáticos, quer em actividades extracurriculares;

- Promoção de contactos com outras comunidades/etnias/culturas;
- Partilha de materiais/experiências;
- Dinamização de momentos de partilha significativa em cada ano lectivo em favor de causas e instituições;
- Cuidado na aplicação das regras básicas de protecção do ambiente.

Tema: *Educamos educando-nos.*

Indicadores:

- Organizar pesquisas, reflectir e debater temas de interesse educativo;
- Partilhar experiências;
- Participar em acções de formação contínua;
- Conhecer a psicologia do/a aluno/a (características gerais e particulares) e as suas experiências.

Necessidades:

- Realização, ao longo do ano lectivo, de encontros formativos;
- Disponibilidade para aulas assistidas;
- Leitura/estudo de temáticas ligadas à criança e ao adolescente.

2. Eixo Temático: Aluno/a

Tema: Pessoa, cidadão/ã e intelectual-reflexivo.

Indicadores:

- Desenvolver o gosto pela aprendizagem e conhecimento;
- Assumir o trabalho e o esforço como elementos implícitos à realização pessoal;
- Assumir uma atitude crítica e reflexiva em relação ao conhecimento e a realidade;
- Desenvolver a iniciativa, a criatividade e a sensibilidade estética;
- Crescer em autonomia;
- Desenvolver o espírito resiliente;
- Agir em consonância com os direitos e deveres;
- Assumir as suas responsabilidades;
- Aprender a conhecer-se e a aceitar-se;
- Respeitar e aceitar as diferenças;
- Promover o diálogo não violento;
- Incrementar a empatia e a acção solidária;
- Desenvolver o optimismo e a utopia na procura de novos rumos e caminhos;
- Colaborar na construção de uma sociedade mais equitativa, solidária e diversa;
- Incorporar a prática desportiva, os hábitos de vida saudável e o consumo sustentável;
- Aprofundar a consciência ecológica.

Necessidades:

- Cumprimento das suas obrigações enquanto estudantes: estudo diário, realização dos trabalhos/tarefas solicitados e preparação devida para os momentos de avaliação;

- Participação activa nas actividades desenvolvidas na sala de aula, nas actividades extracurriculares, nas visitas de estudo e nas iniciativas pontuais que vão sendo propostas;
- Aprofundamento dos conhecimentos mediante a investigação e inquirição;
- Colaboração na manutenção, na sala de aula, de um ambiente democrático, cordial e propício à aprendizagem;
- Colaboração na manutenção, no Colégio, de um clima de alegria, liberdade, respeito, diálogo, aceitação e compreensão mútuos;
- Proposta e dinamização de projectos;
- Participação activa nas estruturas em que têm assento directo ou através dos seus representantes;
- Participação nas palestras e actividades culturais e sociais desenvolvidas;
- Aceitação dos seus limites e eventuais fracassos;
- Superação dos fracassos, dificuldades, medos e erros, transformando-os em novas oportunidades;
- Responsabilização pelos seus actos e efeitos;
- Construção de projectos de vida;
- Abertura a diferentes experiências e desafios;
- Resolução dos conflitos através de um diálogo mediado;
- Cumprimento dos seus deveres;
- Exigência pelo respeito dos seus direitos;
- Opção por estilos de vida saudável;
- Intervenção na manutenção do equilíbrio ecológico.

3. Eixo Temático – Educador/a

Tema: Colaborador/a, “mediador/a” e reflexivo/a.

Indicadores:

- Constituir equipas;
- Trabalhar em equipa;
- Criar espaços de reflexão;
- Partilhar experiências;
- Avaliar a prática pedagógica;
- Investigar/reflectir e agir.

Necessidades:

- Dinamização de grupos de trabalho multidisciplinares para investigar, reflectir e responder a necessidades, desafios, projectos...;
- Avaliação do trabalho desenvolvido pelos grupos mencionados.

Tema: Formação/autoformação/heteroformação

Indicadores:

- Frequentar acções de formação;
- Partilhar saberes, técnicas, métodos e experiências;

- Aprofundar a acção e o saber num trabalho em equipa;
- Abrir-se à mudança e a novas experiências;
- Avaliar a acção.

Necessidades:

- Dinamização e actualização de um espaço de recursos didácticos na plataforma *moodle/google*;
- Actualização de saberes e práticas com a frequência de acções de formação contínua, cursos, debates, seminários, colóquios...;
- Transmissão, aplicação e avaliação dos novos conhecimentos e práticas adquiridas.

4. Eixo Temático: Família

Tema: Parceria na formação

Indicadores:

- Assumir as suas responsabilidades enquanto agentes fundamentais na formação pessoal e humana do seu/sua educando/a;
- Conhecer os seus direitos e deveres;
- Agir em consonância com os valores e objectivos do Projecto Educativo;
- Intervir no âmbito estrito das suas competências;
- Privilegiar o diálogo;
- Colaborar e participar no processo educativo do seu/sua educando/a;
- Confiar na acção educativa e formadora desenvolvida pelo Colégio;
- Valorizar todas as componentes do currículo;
- Comunicar as suas percepções e preocupações a quem de direito;
- Incentivar os seus educandos/as a participar em todas as actividades desenvolvidas;
- Respeitar a dignidade dos diferentes membros da Comunidade Educativa.

Necessidades:

- Conhecimento do Projecto Educativo, do Regulamento Interno e do Projecto Curricular de Escola;
- Contacto regular, mediante um diálogo cordial e construtivo, com a educadora, a professora titular da turma, o(a) director(a) de turma;
- Participação nas estruturas em que tem assento;
- Colaboração na dinamização das actividades.

5. Eixo Temático: *Comunidades que aprendem*

Tema: Trabalho cooperativo e colaborativo visando uma aprendizagem partilhada.

Indicadores:

- Abrir-se ao diálogo;
- Aceitar as ideias/opiniões das outras pessoas;
- Assumir a diversidade;
- Partilhar ideias;

- Envolver as diferentes partes;
- Trabalhar em equipa;
- Desenvolver projectos comuns;
- Criar redes de aprendizagem.

Necessidades:

- Selecção ponderada de actividades significativas no processo de aprendizagem e formação, posterior planificação, estruturação e divulgação atempada;
- Dinamização do grupo de trabalho criado na área da aprendizagem colaborativa e cooperativa;
- Elaboração de projecto(s) comum(ns) que contemplem a transversalidade horizontal e vertical.

6. Eixo Temático: Orientações metodológicas

Tema: *Acção-reflexão-acção* visando a construção de uma pedagogia de relação e crítica.

Indicadores:

- Reforçar o trabalho em equipa (interciclos);
- Criar equipas de estudo entre professores/as;
- Desenvolver *aprendizagens significativas*;
- Questionar e reflectir sobre a prática;
- Investigar percursos alternativos;
- Implementar, avaliar, partilhar e construir percursos.

Necessidades:

- Encontro entre coordenadores/as e professores/as dos diferentes ciclos de modo a detectar lacunas e articular processos e actuações;
- Utilização da componente não lectiva para a realização de trabalhos na linha da *acção-reflexão-acção*;
- Realização de investimentos em infra-estruturas e estruturas de apoio ao processo de ensino aprendizagem.

III. Programação

A programação traduz-se numa proposta de prática para aproximar a realidade existente da realidade almejada. Assim, trata-se de definir um conjunto de propostas de intervenção que se operacionalizam mediante actividades, atitudes e normas.

O Plano Anual de Actividades, os Projectos Curriculares de Colégio e de Turma e o Regulamento Interno são os documentos que accionarão estas propostas.

1. Eixo Temático: Educação

Tema: Relações interpessoais humanizadoras tendo subjacente a ética do cuidado.

Proposta

- Elaboração de um Código de Conduta Ética;
- Reunião mensal da Pré-escolar;

- Reunião mensal do 1.º Ciclo.
- Reunião do Conselho de Directores/as de Turma;
- Reunião dos Conselhos de Turma;
- Reunião dos Departamentos Curriculares;
- Reunião do Conselho Pedagógico;
- Reunião da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Colégio Teresiano (APECOTE)
- Reuniões trimestrais com todo os/as professores/as e educadores/as;
- Reuniões trimestrais com os Pais/Mães e Encarregados/as de Educação;
- Assembleias de Turma;
- Trabalhos em grupo;
- Actividades lúdicas e desportivas;
- Convívios.

Tema: Cultura da justiça, da paz e da solidariedade.

Proposta

- Campanha anual de Recolha de Bens;
- Visita a instituições de solidariedade social;
- Envolvimento nas iniciativas da “Eco-Escolas” e na dinamização de um “Eco-código”.
- Adesão a campanhas de carácter solidário propostas por Organizações Não Governamentais ou Instituições de Solidariedade Social sem fins lucrativos.

Tema: *Educamos educando-nos.*

Proposta

- Acções de auto-conhecimento e reflexão;
- Frequência de acções de formação.

2. Eixo Temático: Aluno(a)

Tema: Pessoa, cidadão/ã e intelectual-reflexivo.

Proposta

- Realização de visitas de estudo ao património monumental e natural nacionais, e a instituições de carácter científico e cultural.
- Visita a exposições temporárias de relevo nacional;
- Participação e dinamização de concursos e projectos lançados por outras instituições;
- Exploração de materiais (documentários, filmes, textos, ...) que promovam a interiorização, a reflexão e a acção consciente, informada e crítica;
- Participação nas actividades extra-curriculares;
- Dinamização de eixos temáticos;
- Reflexão sobre acontecimentos e temas actuais nos “Quartos de Hora” de reflexão/oração diária;
- Comemoração de efemérides;
- Organização de exposições e feiras;
- Eleição dos representantes da turma;

- Eleição dos “Primus Inter Pares”;
- Utilização crítica das tecnologias de informação e comunicação na realização de trabalhos e projectos;
- Realização de assembleias de turma;
- Criação de uma associação de alunos/as;

3. Eixo Temático – Educador/a

Tema: Colaborador/a, “mediador/a” e reflexivo/a.

Proposta

- Reuniões Gerais de Professores/as, pelo menos, uma vez por período.
- Trabalho de equipas em torno de projectos.

Tema: Formação/autoformação/heteroformação

Proposta

- Participação em acções de Formação;
- Dinamização da *Plataforma Moodle/Google*;
- Partilha de conhecimentos, métodos, práticas e materiais.

4. Eixo Temático: Família

Tema: Parceria na formação

Proposta

- Organização de palestras subordinadas a temáticas de interesse geral;
- Acções de formação com os/as Encarregados/as de Educação;
- Participação dos Pais, Mães e Encarregados/as de Educação em actividades;
- Contactos regulares com os/as Encarregados/as de Educação de Infância;
- Encontros/convívios.

5. Eixo Temático: Comunidades que aprendem

Tema: Trabalho cooperativo e colaborativo visando uma aprendizagem partilhada.

Proposta

- Selecção de actividades significativas;
- Dinamização de grupos de trabalho a nível da aprendizagem colaborativa e cooperativa;
- Desenvolvimento de projectos multidisciplinares e transversais;
- Construção de portfólios temáticos;
- Intercâmbio escolar e intergeracional.

6. Eixo Temático: Orientações metodológicas

Tema: *Acção-reflexão-acção* visando a construção de uma pedagogia de relação e crítica.

Proposta

- Reuniões no início do ano lectivo entre educadoras/professoras/ conselhos de turma, nos anos de transição de ciclo.
- Construção de uma biblioteca de educação;
- Actualização e renovação de material didáctico e pedagógico;

- Análise de práticas e métodos em reuniões disciplinares;
- Dinamização de Encontros de Educação;
- Palestras periódicas e temáticas;
- Frequência de cursos de especialização.

IV. Avaliação

A avaliação deste Projecto realizar-se-á no final de cada ano lectivo, no decurso do mês de Junho, mediante uma grelha (ver Anexo 2) onde constem todos os itens que integram a Programação do Projecto. Esta avaliação expressar-se-á numa escala com quatro parâmetros observáveis (Nunca, Raramente, Quase sempre, Sempre) e um quinto para as situações em que o avaliador não possui informação (Não Observado).

Serão intervenientes nesta avaliação: os Sectores (Pré-escolar e 1º ciclo), os Departamentos Curriculares, o Conselho de Directores/as de Turma, a Associação de Pais e o Pessoal não Docente, que preencherão a grelha mencionada. Todas estas grelhas serão analisadas em Conselho Pedagógico com a finalidade de constatar as propostas plenamente alcançadas e detectar os aspectos que merecem uma intervenção mais atenta no ano subsequente. O Conselho Pedagógico elaborará um relatório final que remeterá aos intervenientes.

Bibliografia

Gandin, Danilo (2002). A prática do planeamento participativo. Petrópolis: Editora Vozes.

Projecto Educativo – Colégio Teresiano (2003) Braga: Diário do Minho.

Proposta Educativa Teresiana. Equipa Educativa da Companhia de Santa Teresa de Jesus (2006).

Braga: Empresa do Diário do Minho, Lda

Anexo 1

Planeamento participativo nas Escolas

A metodologia utilizada na construção do Projecto Educativo centra-se no designado “Planeamento Participativo nas Escolas” desenvolvido por Danilo Gandin (2002). Trata-se de um conjunto metodológico que possibilita uma aproximação da realidade de modo a entendê-la, organizá-la e, principalmente, transformá-la, que de um modo sucinto se apresenta a seguir.

Modelo Básico

1. Referencial [SONHO – o ideal a ser perseguido]
 - a. Enquadramento/Marco Situacional
 - b. Enquadramento/Marco Conceptual, Político ou Filosófico
 - c. Enquadramento/Marco Operativo ou Pedagógico
2. Diagnóstico [Distância do sonho – caminho a percorrer para chegar perto do sonho]
 - a. Necessidades
3. Programação [Propostas de uma nova prática/realidade – organização do processo = são o fazer e ser concretos propostos e executados]
 - a. Objectivos
 - b. Políticas e Estratégias
 - c. Actividades Permanentes
 - d. Determinações Gerais.

I. O Referencial

- ❖ É a tomada de posição da instituição que planeia em relação à sua identidade, visão do mundo, utopias, valores, objectivos, compromissos.
- ❖ Expressa o rumo, o horizonte, a direcção que a instituição escolheu, fundamentado em elementos teóricos de filosofia, de ciência, de fé. Implica opção e fundamentação.
- ❖ É composto por três partes:
 - a) Enquadramento/Marco Situacional – questiona onde estamos, como vemos e percebemos a realidade global do mundo em que vivemos. É *o como* entendemos a sociedade existente.
 - b) Enquadramento/Marco Conceptual, Político ou Filosófico – revela para onde queremos ir. É a descrição dos ideais. Posicionamento sobre o tipo de sociedade e de ser humano pelos quais as pessoas e o conjunto de instituições se propõem a lutar. É a nossa proposta de sociedade, aquela que se pretende ajudar a construir, modificar e reproduzir.

c) Enquadramento/Marco Pedagógico ou Operativo – apresenta os ideais que queremos com a nossa acção pedagógica; como queremos que seja o nosso quotidiano; é o ideal do nosso agir, para caminhar na direcção da sociedade e do ser humano proposto no marco político.

Em suma: o referencial é o projecto politico-pedagógico e apresenta-se como condição *sine qua non*, fornecendo parâmetros e critérios para a organização do diagnóstico.

II. O Diagnóstico

- ❖ É das etapas mais importantes do processo.
- ❖ Apresenta-se como o confronto entre a prática vivida pela instituição e os ideais propostos no referencial.
- ❖ É um julgamento, um juízo sobre a realidade (a prática) à luz das ideias que foram abordadas no referencial.
- ❖ Trata-se de responder à pergunta: "Até que ponto a nossa prática realiza o que propomos no nosso Enquadramento Pedagógico?"
- ❖ É o confronto entre o ideal e o real, entre aquilo que desejamos ser pedagogicamente e aquilo que estamos a ser.
- ❖ Desse julgamento surgirão as necessidades da instituição, ou seja, a percepção daquilo que queremos ou propomos. Essas necessidades concretas serão o ponto de partida para a elaboração da etapa seguinte, procurando estabelecer uma coerência entre o *sonho* e a nossa *prática*.

Algumas considerações:

- ❖ O instrumento de investigação centra-se nos temas, perguntas e indicadores.
- ❖ Envolve a finalidade da instituição e a sua relação com a sociedade.
- ❖ É necessário definir problemas, levantar dados. Isso ajuda a fazer o diagnóstico, mas não é o diagnóstico.
- ❖ O diagnóstico é um julgamento sobre a prática à luz do referencial que se estabelece, supõe um confronto com a realidade e com as falhas.
- ❖ Existem várias formas de realizar o diagnóstico. Elaborar instrumentos de investigação e pesquisa através do recurso metodológico a perguntas é, ao mesmo tempo, suficientemente abrangente e relativamente simples.
- ❖ É preciso decidir que perguntas serão feitas e, para isso, deve-se necessariamente retomar o que foi exposto no Enquadramento Pedagógico (Referencial).
- ❖ Nesta etapa de diagnóstico iremos deparar com conceitos que necessitam de um aprofundamento maior; que possamos ter uma maior clareza do seu significado para a sua realização.

Temas – ou áreas temáticas – são os assuntos, pontos específicos que se encontram incluídos no Marco operativo. Por exemplo: consciência crítica, democracia, participação, sujeitos autónomos.

Estes temas dão origem às perguntas do diagnóstico. Como se trata de fazer um julgamento da distância que estamos daquilo que propomos, cada um dos temas levantados origina perguntas do género:

“Até que ponto na escola se estabelecem relações democráticas?”

“Até que ponto se garante a participação de todos?”

Indicadores - Em seguida, para cada pergunta colocada, apresenta-se uma lista de indicadores que lhe dizem respeito.

Estabelecer indicadores significa determinar evidências – factos, situações, acções verificáveis – que mostrem que determinado tema está presente na realidade da instituição. Eles têm de ser concretos e verificáveis.

Os indicadores de cada pergunta servem para direccionar as reflexões e o julgamento que se fará da prática; quanto mais esmiuçados forem os indicadores, melhores serão as condições para julgar a prática.

Após a aplicação do instrumento de diagnóstico (perguntas e indicadores definidos a partir de temas que surgirão no marco operativo) teremos o diagnóstico, ou seja, o confronto do ideal com a prática realizada (o que vai bem... o que vai mal...).

Necessidades - Da análise desse confronto surgirão o que denominamos por necessidades. Trata-se de expressar realmente a distância entre a realidade e aquilo que se espera.

A necessidade é uma descrição de uma situação ou de um estado requerido pela realidade à luz do referencial, para diminuir ou suprir uma determinada distância entre o real e o desejado.

Necessidades bem definidas podem levar à mudança de realidades pelo que a explicitação das necessidades é o centro do planeamento.

Atenção que a necessidade não define a acção ou a atitude que deve ser tomada, isso realiza-se na programação.

III. A Programação

- ❖ É a proposta de prática para aproximar a realidade existente da realidade desejada.
- ❖ É a definição do que vamos fazer e do que vamos vivenciar para satisfazer as necessidades apresentadas na etapa anterior.
- ❖ A operacionalização, ou seja, as propostas de intervenção na realidade aparecem na programação em quatro formas distintas (duas do fazer e duas do ser): acções, rotinas, atitudes e regras.
- ❖ No momento de definirmos a prática que será desenvolvida é necessário ter em conta que ela tenha real significado para a instituição, o que significa dizer que “se apresentamos actividades para fazer que são possíveis, mas não são relevantes, elas acontecem, todavia não alteram qualitativamente a realidade; por outro lado, se colocarmos actividades relevantes, mas impossíveis, estas não irão acontecer e desmoralizarão o plano”.

Em suma: o que vai ser integrado no plano deve ser relevante e é para ser implementado.

Algumas considerações:

- ❖ É a etapa que define uma proposta de prática para satisfazer as necessidades apresentadas pelo diagnóstico.
- ❖ Só se pode programar o que é exequível.
- ❖ A programação abrange quatro dimensões: objectivos, políticas e estratégias, actividades permanentes e normas.

Objectivos – são acções concretas que devem ser executadas dentro de um determinado tempo e que servem para aproximar a realidade existente à realidade desejada.

Toda a acção concreta precisa de explicitar um “para quê”, ou seja, define-se a acção concreta e diz-se o fim “que esta acção se propõe”.

A acção deriva da necessidade e o “para quê” deve ser retirado directamente do Marco Operativo e às vezes do Marco Conceptual.

Políticas e Estratégias – tal como os objectivos são propostas de prática. Ao invés dos objectivos, que são acções concretas que devem ser realizadas num determinado tempo, as políticas são princípios de acção que envolvem atitudes (estratégias) que ao serem vivenciadas aproximam o real do ideal. As políticas estão directamente ligadas ao Marco Referencial

Estratégias – são as atitudes que devem ser assumidas por todos os que fazem parte da instituição a fim de alcançarem os ideais propostos.

Pode haver estratégias direccionadas a grupos, segmentos, sectores.

Actividades Permanentes ou Rotinas – são propostas que, ao serem realizadas mantêm em funcionamento certos serviços da instituição. As actividades permanentes, normalmente atingem sectores administrativos da escola, mas poderão surgir também como propostas para satisfazer uma necessidade pedagógica.

Determinações Gerais ou Regras – são deliberações, tomadas a partir das necessidades evidenciadas no diagnóstico, que obrigam a todos ou a algumas pessoas da instituição a agirem de forma imediata, produzindo resultados rapidamente e alterando as estruturas.

Anexo 2

GRELHA DE AVALIAÇÃO

Ano lectivo: _____ / _____ Estrutura Educativa: _____

PARÂMETROS A AVALIAR		N	R	QS	S	NO
EDUCAÇÃO	<p>Relações interpessoais humanizadoras tendo subjacente a ética do cuidado:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um Código de Conduta Ética; ▪ Reuniões periódicas da Estrutura Educativa que integra; ▪ Reuniões trimestrais com todos/as os/as Professores/as e Educadores/as; ▪ Reuniões Trimestrais com os Pais e Encarregados(as) de Educação; ▪ Assembleias de Turma; ▪ Trabalhos em grupo; ▪ Actividades lúdicas e desportivas; ▪ Convívios. 					
	<p>Cultura da paz e da solidariedade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Campanha anual de Recolha de Bens; ▪ Visita a instituições de solidariedade social; ▪ Envolvimento nas iniciativas da <i>Eco-Escolas</i> e na dinamização de um <i>Eco-código</i>. ▪ Adesão a campanhas solidárias propostas por ONGs ou outras Instituições. 					
	<p>Educamos educando-nos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acções de auto-conhecimento e reflexão; ▪ Frequência de acções de formação. 					

ALUNO(A)	<p>Pessoa, cidadão(ã) e intelectual-reflexivo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de visitas de estudo, visita a exposições... ▪ Participação e dinamização de concursos e projectos; ▪ Exploração de materiais que promovam a interiorização, e a acção crítica; ▪ Participação nas actividades extra-curriculares; ▪ Dinamização de eixos temáticos; ▪ Reflexão sobre acontecimentos e temas actuais nos “Quartos-de-Hora”; ▪ Comemoração de efemérides; ▪ Organização de exposições e feiras; ▪ Eleição dos representantes da turma; ▪ Eleição dos “<i>Primus Inter Pares</i>”; ▪ Utilização crítica das TIC na realização de trabalhos e projectos; ▪ Realização de assembleias de turma; ▪ Criação de uma associação de alunos/as. 					
EDUCADOR(A)	<p>Colaborador/a, mediador/a e reflexivo/a</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões Gerais de Professores/as, pelo menos, uma vez por período; ▪ Trabalho de equipas em torno de projectos. 					
	<p>Formação/autoformação/heteroformação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em acções de Formação; ▪ Dinamização da Plataforma <i>Moodle</i>; ▪ Partilha de conhecimentos, métodos, práticas e materiais. 					

FAMÍLIA	<p>Parceria na formação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de palestras subordinadas a temáticas de interesses geral; ▪ Acções de formação com os/as Encarregados/as de Educação; ▪ Participação dos Pais, Mães e Encarregados/as de Educação em actividades; ▪ Contactos regulares com os/as Encarregados/as de Educação; ▪ Encontros/convívios. 					
COMUNIDADES QUE APRENDEM	<p>Trabalho cooperativo e colaborativo visando uma aprendizagem partilhada</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Selecção de actividades significativas; ▪ Dinamização de grupos de trabalho - aprendizagem colaborativa e cooperativa; ▪ Desenvolvimento de projectos multidisciplinares e transversais; ▪ Construção de <i>portfólios</i> temáticos; ▪ Intercâmbio escolar e intergeracional. 					
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	<p>Acção-reflexão-acção para a construção de uma pedagogia de relação e crítica</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões no início do ano lectivo entre educadoras/professoras/ conselhos de turma, nos anos de transição de ciclo; ▪ Construção de uma biblioteca de educação; ▪ Actualização e renovação de material didáctico e pedagógico; ▪ Análise de práticas e métodos em reuniões disciplinares; ▪ Dinamização de Encontros de Educação; ▪ Palestras periódicas e temáticas; ▪ Frequência de cursos de especialização. 					

Significado das abreviaturas utilizadas na avaliação de cada parâmetro:

N – Nunca;

R – Raramente;

QS – Quase Sempre;

S – Sempre;

NO – Não observado, isto é, o avaliador não detém elementos para avaliar.